

INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES SOBRE O ADOECIMENTO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Analucia de Lucena Torres¹, Rayane Cristine de Araújo Rocha², Maria do Socorro Claudino Barreiros³

¹Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: analu.23.torres@hotmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: rayane.carocha@ufpe.br; ³Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: socorro.claudino@ufpe.br

Introdução: A Política Nacional da Pessoa Idosa considera como idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais. Devido ao elevado aumento dessa faixa etária surge à necessidade do aumento concomitante de profissionais e instituições especializadas nessa população, para assim suprir suas necessidades específicas. Esse grupo populacional tem uma demanda aumentada por cuidados, resultantes das várias alterações fisiológicas, progressivas e irreversíveis, que ocorrem com o avançar da idade, tanto na redução de sua autonomia física e mental impossibilitando a realização de suas atividades de vida diária, os familiares recorrem a locais que possam fornecer cuidados em tempo integral, como as Instituições de Longa Permanência Para Idosos. Historicamente, essas instituições foram criadas para atender indivíduos em vulnerabilidade, como em situação de pobreza, com problemas de saúde e em abandono. Esses lares legalizados e regulamentados, são responsáveis por prestar, além de moradia, um cuidado integral aos seus idosos residentes. **Objetivo:** Analisar a influência das relações familiares sobre o adoecimento em idosos institucionalizados. **Material e Métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa realizada com 8 residentes de uma instituição de longa permanência, localizada no bairro da Várzea, em Recife. Inicialmente, foram realizadas coleta e análise dos históricos de saúde obtidos nos prontuários. Em seguida, foram realizadas entrevistas, guiadas por roteiro semiestruturado e analisada através da técnica de análise temática de modo a identificar na fala dos entrevistados detalhes sobre o vínculo familiar. **Resultados e Discussão:** Nesse estudo foi verificado que da amostra de residentes, 7 eram de sexo feminino, representando 87,5%, em contrapartida o público masculino era de 1, equivalendo a 12,5%, destacando-se a faixa etária de 76 a 85 anos. Desses idosos, 62,5% faziam uso de medicações, apenas um estava em uso de apenas 1 medicamento, 4 faziam polifarmácia e 3 não tinham registros de medicamentos em seus prontuários. Apesar da falta de registros de saúde dos residentes no momento da admissão, foi verificada a presença de comorbidades como labirinto, transtorno de ansiedade, depressão e glaucoma. Em relação às visitas, mais da metade dos voluntários afirmou receber visitas regulares, porém 50% relataram manter uma boa relação com seus entes, mas sentem falta do aconchego familiar. **Conclusão:** Assim, o distanciamento familiar e o isolamento social podem causar impactos variados na saúde de idosos institucionalizados acarretando sentimento de abandono, e principalmente surgimento de transtorno depressivo e de ansiedade. **Contribuições para Enfermagem:** Estudo de relevância para os profissionais da saúde na compreensão da pessoa idosa e suas relações com os familiares, e da importância desse convívio para a superação de problemas surgidos nessa fase da vida. E quanto o apoio, a segurança são extremamente necessários e confortante transmitidos pelos profissionais da saúde.

Descritores: Idoso, Instituição de Longa Permanência, Relações Familiares.